

[Imprimir]

Americano Ted Falcon lança Memórias do Brasil, 4º CD de sua carreira

Nos EUA também se chora

Por J.R. Vital (www.vistolivre.com)

Que os gringos já invadiram o samba e a bossa, ritmos tipicamente brasileiros, isso não é novidade para ninguém. Mas, agora eles também estão invadindo o choro.

Esse é o caso do americano Ted Falcon, gabaritado multinstrumentista e exímio chorão. Nascido em Nova Iorque, Ted se apaixonou pela música brasileira ainda criança e hoje em dia tem o prazer e o orgulho de poder tocar ao lado de brasileiros consagrados.

Ted estudou jazz e choro, entre outros estilos, na Universidade de Indiana, na cidade de Los Angeles, e atualmente dissemina a música brasileira com seu grupo, formado por outros músicos americanos, o Los Angeles Choro Ensemble.

Ted se destaca por seu virtuosismo e também por incluir em ritmos populares brasileiros um instrumento atípico, o violino, coisa totalmente inusitada no Brasil.

O Músico que já se apresentou ao lado de nomes como Paulo Moura, Armandinho, Yamandu Costa, Guinga, Hamilton de Holanda, Jovino Santos Neto, Proveta e o grupo Época de Ouro, está lançando seu quarto CD, o ótimo disco Memórias do Brasil, onde apresenta composições próprias e clássicos da música brasileira.

O artista conversou gentilmente com o portal **Visto Livre**, acompanhe abaixo a entrevista, na íntegra, concedida pelo Músico.

Visto Livre: Quais foram as dificuldades enfrentadas ao escolher a música brasileira como um dos estilos que toca?

Ted Falcon: É difícil encontrar pessoas para tocar comigo nos Estados Unidos. Não tem muita gente tocando choro, e também os instrumentos são difíceis de achar... por exemplo, não tem cavaquinho, pandeiro ou violão de 7 cordas nas lojas musicais americanas.

Visto Livre: Ser filho de violonista foi o que te levou a apaixonar-se pelo choro?

Ted Falcon: Conheci a música brasileira por causa de meu pai, mas o choro eu conheci e me apaixonei por ele estudando violão na Universidade de Indiana com o professor brasileiro Marcos Cavalcante. Mais tarde, em Los Angeles, toquei com amigos, formando meu primeiro grupo de choro.

V.L.: Utilizar o violino, instrumento raro na música popular, em ritmos típicos do Brasil é um facilitador para sua carreira?

Ted Falcon: Claro. Além de Nicolas Krassik, violinista francês que

mora no Rio de Janeiro, não há outro violinista muito conhecido que toque música popular brasileira. Por causa disso, eu acho que tem espaço para mais um “gringo” no Brasil trabalhar com violino.

V.L.: Fora a música, o que mais lhe atrai no Brasil?

Ted Falcon: A alegria. Apesar dos problemas do país, eu acho que os brasileiros são muito felizes. Já tenho muitos amigos aqui. Gosto de festejar, da energia das rodas de choro, dos botequins, que não têm hora para parar... Sem falar da beleza do país e da boa comida...

V.L.: Você acha que os brasileiros dão pouco valor ao chorinho?

Ted Falcon: Sim, o choro é uma música de qualidade e grande beleza. É sofisticado, uma música acústica, às vezes alegre e outras, triste... é emoção. Eu gosto muito de estar nas rodas de choro com pessoas de todas as idades, velhinhos, jovens. É uma comunidade, amizade. Isso tem valor para a sociedade, mas muitos brasileiros não conhecem bem isso tudo, e por isso não valorizam essa tradição tão rica.

V.L.: Você já se apresentou com feras como Yamandu Costa, Paulo Moura, Guinga e Hamilton de Holanda entre outros, qual é a sensação de ser reconhecido por estes expoentes da música do Brasil?

Ted Falcon: Bem, é bom esclarecer que toquei no mesmo festival em que estavam Yamandú e Paulo Moura (este último era o homenageado). Mesmo não tocando no palco com eles, já foi muito importante e emocionante fazer uma “jam session” com eles e outros músicos antes do show (São Carlos/SP – dezembro de 2006). Eu toquei com Hamilton, Mike Marshall e outros músicos americanos no Festival de Bandolins em São Francisco (EUA) e foi super emocionante. Guinga deu aulas em um outro festival em São Francisco, e tive oportunidade de tocar com ele lá. Recentemente gravei e fiz shows com Alessandro Penezzi, grande violonista de São Paulo, e Fernando César, de Brasília, além de ter sido convidado por Armandinho Macedo para tocar no seu Trio Elétrico, no carnaval de Salvador. Este foi um dos melhores momentos musicais da minha vida, tocando para milhares de pessoas ao lado de um personagem histórico da música brasileira.

V.L.: Como foi produzir Memórias do Brasil?

Ted Falcon: Foi um grande trabalho, que durou seis meses. Eu fiz os arranjos e produzi todo o CD. Foi legal trabalhar com amigos (músicos, estúdio, fotos etc.). Agora tenho orgulho desse CD, acho que o som é de alta qualidade.

V.L.: Qual a proposta de seu grupo, o Los Angeles Choro Ensemble?

Ted Falcon: É um grupo dedicado ao choro mesmo, tocamos clássicos de Pixinguinha, Nazareth, Jacob do Bandolim, Waldir Azevedo, entre outros. A gente toca de um jeito bem tradicional, com arranjos próprios, com a proposta de divulgar a música brasileira na Califórnia.

V.L.: Você ainda dá aulas, o que seus alunos pensam sobre a música brasileira?

Ted Falcon: Eu trabalho há cinco anos no Conservatório de Música de Silverlake, criado pelo Flea, da banda Red Hot Chili Peppers. Estou

ficando no Brasil por 6 meses desta vez, e parei de dar aulas durante este tempo. Eu tive muitos alunos que estudam música brasileira (choro e bossa nova, esta última é a mais conhecida por lá, especialmente as músicas de Tom Jobim). Esses alunos realmente gostam da música brasileira.

V.L.: Sua ligação com jazz diminui por conta de sua dedicação ao choro?

Ted Falcon: Sim, eu toco menos jazz hoje em dia. Mas eu acho que o choro é o jazz brasileiro, que tem espaço para a improvisação e criatividade, como o jazz Americano. Por isso não sinto que deixei de tocar jazz.

V.L.: Já está produzindo um novo trabalho?

Ted Falcon: Sim, estou gravando um CD novo no Brasil agora. Esse CD está sendo produzido em 3 cidades diferentes (Belo Horizonte, São Paulo e Brasília), em parceria com o gaitista brasileiro Pablo Fagundes. Estamos gravando músicas americanas e brasileiras, com a participação de músicos dessas 3 cidades. Há composições próprias e alguns clássicos do choro, além de frevo, baião, samba; da música americana, incluímos blues, jazz e rock.

V.L.: Você pretende passar mais tempo no Brasil?

Ted Falcon: Sim, estou ficando até maio e quero voltar para morar, talvez ainda este ano.

V.L.: Difundir a música do Brasil não te causa estranheza?

Ted Falcon: Não, a música é universal. Gosto de música, da música brasileira, de sua cultura. Um fato interessante é que estive no Japão para tocar choro com músicos de lá. Eles não falavam inglês e eu não falo japonês. Nossa comunicação foi pela música brasileira, e um pouco da língua portuguesa. Isso se deve mesmo à universalidade da música.

[**Imprimir**]